

# Boletim de Conjuntura Econômica

2º Semestre/2008

## 1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

A economia brasileira registrou crescimento no terceiro trimestre de 2008, com uma variação de 6,3% no PIB, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, janeiro a setembro, a economia brasileira cresceu, 5,9%, com relação ao mesmo período do ano passado. Acredita-se que no próximo trimestre o Brasil obtenha um crescimento menor, mas feche o ano de 2008, com uma taxa positiva de 5,2%, tendo em vista a possíveis efeitos da crise mundial, agravada nos últimos meses do ano.

O Ceará teve comportamento semelhante ao Brasil. Segundo as estimativas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), no terceiro trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos do Estado do Ceará, apresentou um crescimento de 6,02% em relação ao registrado no terceiro trimestre de 2007. O desempenho no acumulado do ano foi estimado em 6,23% (Tabela 1).

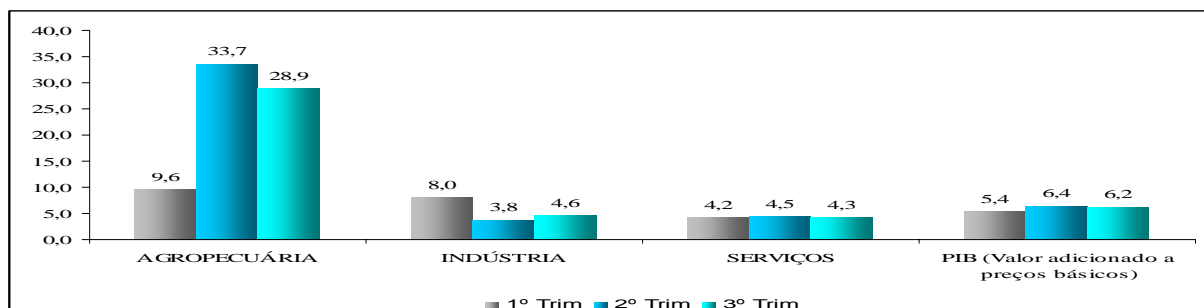
**Tabela 1:** Taxas de crescimento (%) do PIB a preços básicos (\*), Ceará e Brasil - 2008

Períodos	Taxa trimestrais (%)	
	Ceará	Brasil
Acumulado Jan-Set/mesmo período do ano anterior.	6,02	5,90
Trimestre (3º)/ mesmo trimestre do ano anterior.	6,23	6,30
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores.	5,49	5,80

Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Valor que corresponde ao Valor Adicionado, ou seja, sem os impostos.

O crescimento da economia cearense é resultado do desempenho dos três setores: Agropecuário, Indústria e Serviços. O setor Agropecuário apresentou expansão de 28,93% no terceiro trimestre desse ano, com relação ao mesmo trimestre de 2007, acumulando no ano, janeiro a setembro, uma taxa de 26,10%. A Indústria também vem apresentando resultados positivos em 2008, tendo registrado no terceiro trimestre uma taxa de 4,57%, e no acumulado, 5,44%. Por sua vez, o setor de Serviços, com maior participação na economia cearense, vem mantendo um ritmo de crescimento ao longo do ano, onde se registrou uma variação positiva de 4,31% terceiro trimestre de 2008, e de 4,36%, de janeiro a setembro/2008, em relação a 2007. Apesar do cenário econômico mundial, a economia cearense mantém o bom desempenho que vinha obtendo nos últimos anos, isso devido ao aquecimento da demanda doméstica, sobretudo ao comércio interno e externo, que tem incentivado a expansão de emprego. Vale lembrar a participação positiva das políticas sociais de transferência de renda implementadas pelo governo federal.

**Gráfico 1:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos, por setores, Ceará – 1º, 2º e 3º Trimestre/2008 (\*)



Fonte: IPECE. (\*) Base: igual período do ano anterior.

### SUMÁRIO

1. ECONOMIA CEARENSE, 1
2. INDICADORES SETORIAIS, 2
  - 2.1 Agropecuária, 2
  - 2.2 Indústria, 2
  - 2.3 Serviços, 4
3. MERCADO DE TRABALHO, 6
4. INFLAÇÃO, JUROS E CÂMBIO, 6
5. FINANÇAS PÚBLICAS, 9
6. PERSPECTIVAS, 11
7. OPINIÃO DO IPECE, 11

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

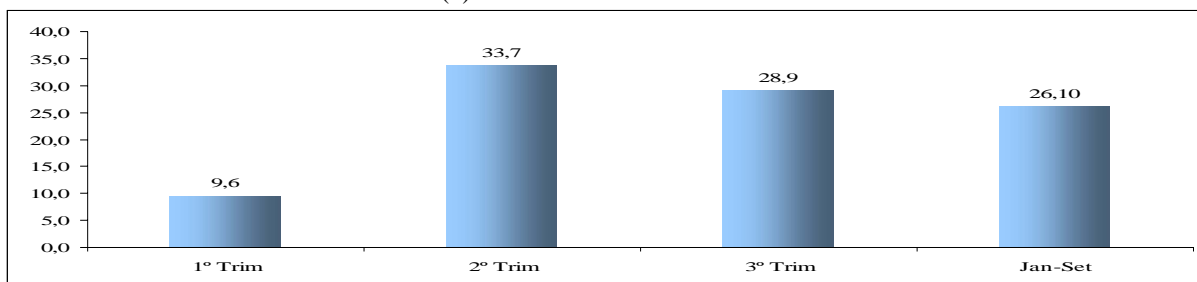
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
CEP: 60839-900-Fortaleza-CE  
www.ipece.ce.gov.br , ipece@ipece.ce.gov.br

## 2. INDICADORES SETORIAIS

### 2.1 Agropecuária

A Agropecuária, no terceiro trimestre de 2008, apresentou um aumento de 28,93 % quando comparado ao mesmo trimestre de 2007, acumulando uma taxa positiva de 26,10%, de janeiro a setembro/2008 (Gráfico 2). Os resultados foram influenciados pelo crescimento das lavouras, com destaque para a castanha (181%), milho (110%) e feijão (95,1%), as mais importantes. Quanto à produção animal, o destaque foi para o aumento da produção de leite (11,6%). A produção de frutas, também, vem apresentando bons resultados, dado a prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como a banana, abacaxi e mamão, como mostra o Gráfico 3.

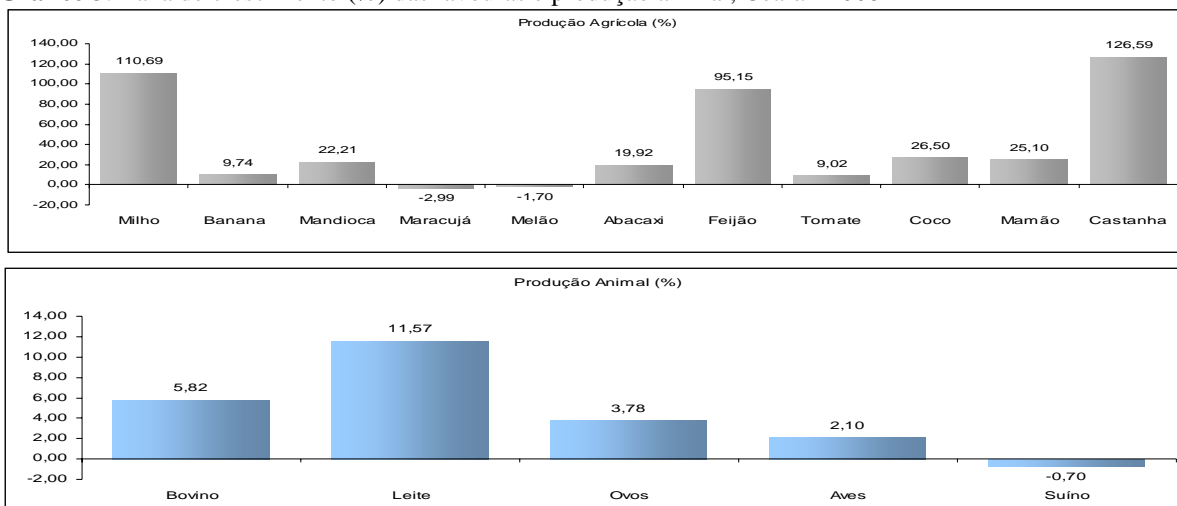
**Gráfico 2:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos da Agropecuária - Ceará - 3<sup>o</sup> Trimestre e Acumulado de Jan.-Set./2008 (\*)



Fonte: IPECE. (\*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

O desempenho da agricultura cearense deveu-se as condições climáticas favoráveis, com inverno regular beneficiando a produção principalmente do milho, feijão, mandioca, do acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho. Esses aspectos contribuíram para compor uma safra de 1.129.858 toneladas, significando um aumento de 96,39% sobre a safra de 2007. Quanto à produção de leite, esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção e genética.

**Gráfico 3:** Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal, Ceará - 2008

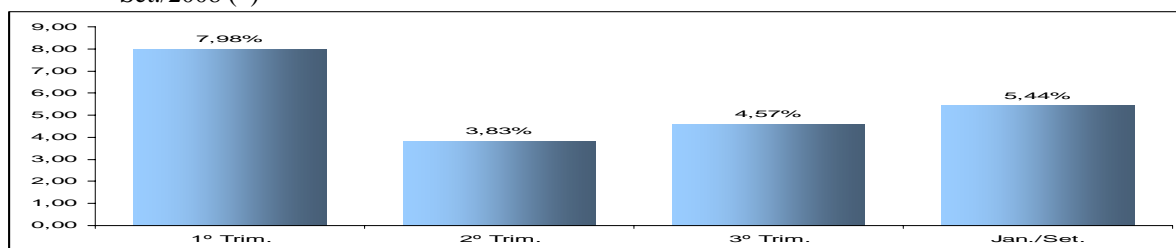


Fonte: IBGE.

### 2.2 Indústria

A conjuntura nacional favorável refletiu também na economia cearense, fazendo o PIB a preços básicos da Indústria do Estado crescer 4,57% e 5,44%, no terceiro trimestre e no acumulado de 2008, respectivamente (Gráfico 4). Esse desempenho foi influenciado pelos comportamentos positivos da Construção Civil, que neste período, registrou uma elevação de 6,6% e no acumulado de 2008, 8,4%, seguida dos Serviços Industriais de Energia, Água e Gás, com crescimento de 6,4% no terceiro trimestre de 2008 e 9,1% no acumulado do ano e a Indústria de Transformação registrou um aumento de 4,9%, no 3<sup>o</sup> trimestre e no acumulado do ano, uma variação de 4,4%.

**Gráfico 4:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos - Ceará – 3<sup>o</sup> Trimestre e Acumulado de Jan.-Set./2008 (\*)

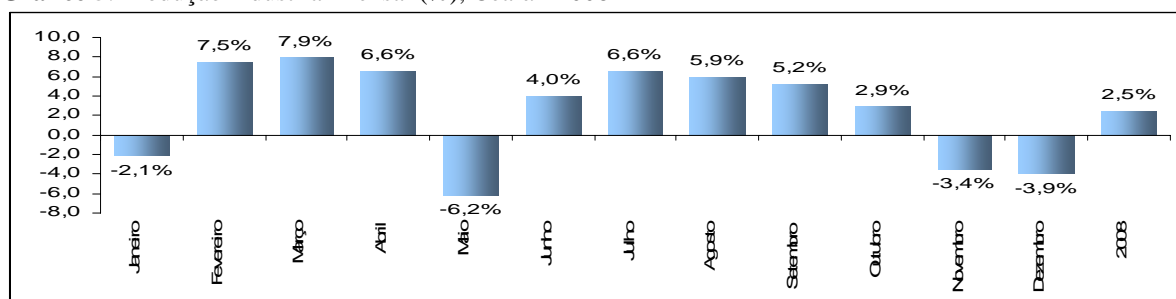


Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

A Construção Civil encontra-se em expansão desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas, e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis a população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências. Por outro lado, a Indústria de Transformação vem mantendo um comportamento de crescimento mais moderado, onde se observou uma taxa de crescimento no PIB a preços básicos nos três primeiros trimestres de 2008, de 6,1%, 2,3% e 4,9%, respectivamente, e no acumulado de janeiro a setembro de 2008, já cresceu 4,4%, quando comparando com o mesmo período do ano passado. Corroborando com o resultado do PIB, a produção física industrial fechou o ano de 2008, com um crescimento positivo de 2,5%, sobre 2007, como mostra o Gráfico 5.

**Gráfico 5:** Produção industrial mensal (%), Ceará - 2008



Fonte: IBGE.

A Produção Industrial do Ceará, em 2008, registrou crescimento de 2,45% influenciado pelos aumentos nas produções de Produtos de Metal - exclusive máquinas e equipamentos (17,50%); Produtos Químicos (17,32%); Alimentos e Bebidas (11,49%); Metalúrgica Básica (5,90%); e Vestuário e Acessórios (5,22%). Porém, a indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, apresentou queda em 2008, a taxa foi -8,58%, com relação a 2007 (Tabela 2).

**Tabela 2:** Evolução (%) da Produção Industrial Mensal por gêneros, Ceará – 2008

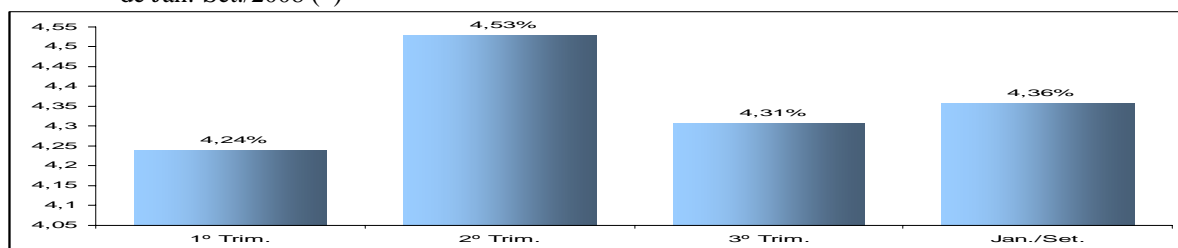
Atividades	Taxa de crescimento (%)
<b>Indústria de Transformação</b>	2,45
Alimentos e bebidas	11,49
Têxtil	-8,58
Vestuário e acessórios	5,22
Calçados e artigos de couro	-3,87
Refino de petróleo e álcool	-13,21
Produtos químicos	17,32
Minerais não metálicos	2,03
Metalurgia básica	5,90
Produtos de metal - excl máq. e equipamentos	17,50
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,42

Fonte: IBGE.

## 2.3 Serviços

No terceiro trimestre de 2008, o PIB a preços básicos do Setor de Serviços apresentou um crescimento de 4,31% em relação ao mesmo período de 2008. No acumulado do ano o Setor alcançou um crescimento de 4,36%.

**Gráfico 6:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos dos Serviços - Ceará – 3<sup>o</sup> Trimestre e Acumulado de Jan.-Set./2008 (\*)



Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

Dentre os segmentos que compõem os Serviços, o Comércio (9,48%); e Alojamento e Alimentação (9,24%) foram os que registraram as melhores taxas de crescimento, no acumulado de 2008, janeiro a setembro/2008 sobre igual período de 2007 (Tabela 3). A conjuntura nacional favorável transbordou para economia cearense, pela aplicação de uma política monetária mais flexível, que facilitou maior oferta de crédito. Ressalte-se ainda a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, se encontrar, ainda, em patamar elevado.

**Tabela 3:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos dos Serviços - Ceará – 3<sup>o</sup> Trimestre e Acumulado de Jan.-Set./2008 (\*)

Setores/ Atividades	3º Trim./2008		Jan.-Set./2008 Trim./2008	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
Comércio	10,91	9,80	9,48	8,60
Alojamento e Alimentação	11,34	...	9,24	...
Transportes	0,37	5,70	2,12	5,00
Serviços de Informação	4,46	10,00	4,41	8,80
Intermediação Financeira	5,79	8,80	5,87	10,70
Aluguéis	4,46	2,90	4,89	3,30
Administração Pública	1,56	2,50	2,61	2,00
<b>SERVIÇOS</b>	<b>4,31</b>	<b>5,90</b>	<b>4,36</b>	<b>5,50</b>

Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

A Tabela 4 mostra a economia cearense e brasileira em mais detalhes.

**Tabela 4:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos dos Serviços - Ceará – 3<sup>o</sup> Trimestre e Acumulado de Jan.-Set./2008 (\*)

Setores/ Atividades	3º Trim./2008		Jan.-Set./2008 Trim./2008	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
<b>1 - AGROPECUÁRIA</b>	<b>28,93</b>	<b>6,40</b>	<b>26,10</b>	<b>6,70</b>
<b>2 - INDÚSTRIA</b>	<b>4,57</b>	<b>7,10</b>	<b>5,44</b>	<b>6,50</b>
Extrativa Mineral	-14,47	7,80	-3,54	5,60
Transformação	4,91	5,90	4,42	6,10
Construção	6,57	11,70	8,35	10,20
Eletricidade, Gás e Água	6,44	5,70	9,10	4,90
<b>3 - SERVIÇOS</b>	<b>4,31</b>	<b>5,90</b>	<b>4,36</b>	<b>5,50</b>
Comércio	10,91	9,80	9,48	8,60
Alojamento e Alimentação	11,34	...	9,24	...
Transportes	0,37	5,70	2,12	5,00
Serviços de Informação	4,46	10,00	4,41	8,80
Intermediação Financeira	5,79	8,80	5,87	10,70
Aluguéis	4,46	2,90	4,89	3,30
Administração Pública	1,56	2,50	2,61	2,00
<b>PIB (Valor adicionado a preços básicos)</b>	<b>6,23</b>	<b>6,30</b>	<b>6,02</b>	<b>5,90</b>

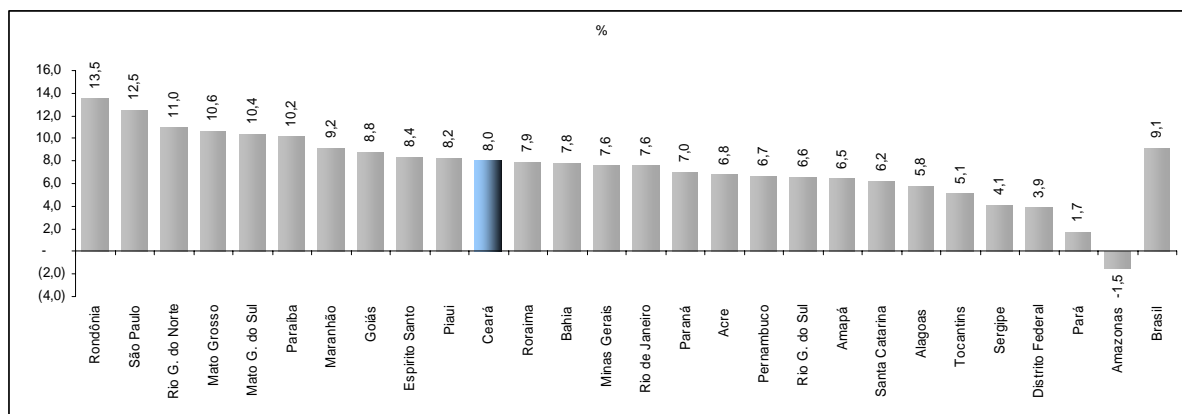
Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

### 2.3.1 Comércio Varejista

O volume de vendas varejistas do Ceará registrou, em 2008, uma variação positiva de 8,0% sobre o apresentado em 2007 (Gráfico 7).

**Gráfico 7:** Volume de vendas do comércio varejista (%), Brasil – 2008



Fonte: IBGE.

Em 2008, todas as atividades varejistas ampliaram suas vendas em relação 2007. Dentre as principais, destacaram-se: Equipamentos e materiais para escritório e informática (39,83%); Combustíveis e lubrificantes (17,73%); Veículos, motos, partes e peças (18,39%); Material de construção (15,16%) (Tabela 5).

**Tabela 5:** Evolução do volume de vendas varejistas por atividade, Ceará – 2007-2008 (%)

Atividades	2007	2008
Combustíveis e lubrificantes	12,67	17,73
Hipermercados, supermer., prod. alimentícios, bebidas e fumo	3,13	1,78
Hipermercados e supermercados	4,08	1,82
Tecidos, vestuário e calçados	11,48	4,07
Móveis e eletrodomésticos	15,05	10,28
Art. farmacêuticos, médicos, ortop., de perfum. e cosméticos	8,28	5,91
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,14	14,4
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	77,41	39,83
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,26	13,12
Veículos, motos e partes	21,32	18,39
Material de construção	23,5	15,16
<b>Comércio Varejista</b>	<b>10,61</b>	<b>8,02</b>

Fonte: IBGE.

O resultado do volume de vendas do Ceará vem sendo impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas desses segmentos consiste na trajetória crescente do volume de crédito à pessoa física. Vale ressaltar que nos meses de outubro e novembro percebeu-se uma retração desse tipo de crédito, em especial para financiamento de veículos, o que pode refletir numa diminuição no volume de vendas desses itens. Porém, o governo federal, como forma de estimular as vendas de veículos, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo (com motores acima de 2.1). Dessa forma, as montadoras já anunciaram reduções nos preços dos carros e no mês de dezembro já se constatou uma retomada nas vendas desse setor.

### 2.3.2 Turismo

O ano de 2008 foi favorável para o turismo cearense como mostram alguns de seus principais indicadores, como a demanda turística, via fortaleza, que se apresentou positiva de 4,4%, em relação à demanda de 2007, significando um contingente de 2,17 milhões de visitantes ao Ceará. O mesmo comportamento foi verificado na demanda hoteleira que registrou uma variação positiva de 3,4% na mesma comparação, o que possibilitou uma taxa de ocupação de 57,3% contra 55,4% indicada em 2007. (Tabela 6). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIB-CE), os workshops realizados em Fortaleza deram um impulso positivo às atividades turísticas cearenses. Além disso, outras ações implementadas pela iniciativa privada e o setor público contribuíram para os resultados do turismo cearense, em 2008.

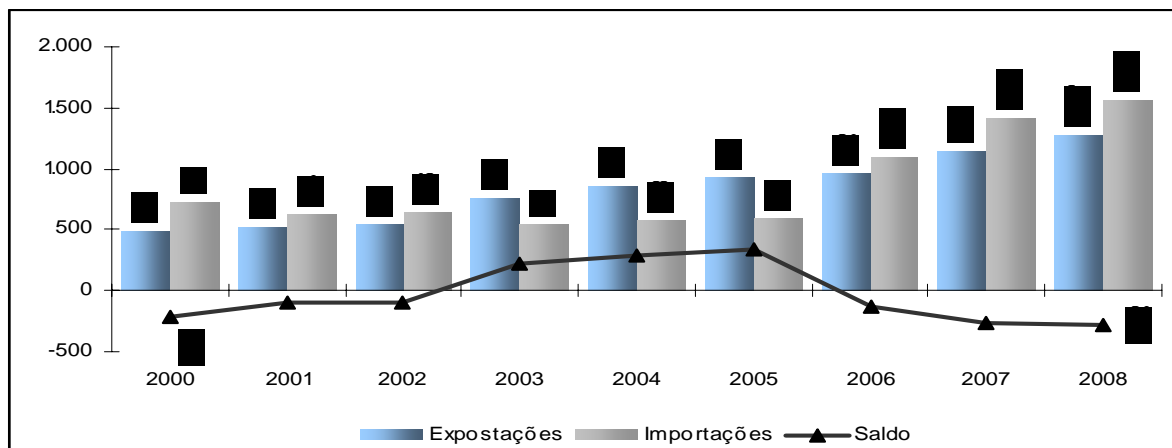
**Tabela 6:** Indicadores selecionados do turismo - Ceará - 2008 (%)

Indicadores Selecionados	2007	2008	Var. %
Demanda Turística	2.079.590	2.171.640	4,43
Demanda Hoteleira	1.093.125	1.151.741	5,4
Taxa de ocupação	55,4	57,3	3,4

Fonte: SETUR.

### 2.3.3 Comércio Exterior

As exportações cearenses, ao longo de 2008, registraram uma trajetória crescente. As exportações renderam uma receita de US\$ 1,28 bilhão, em 2008, significando um crescimento de 11,2%, com relação a igual período de 2007. Por seu turno, as importações de 2008 atingiram o valor de US\$ 1,56 bilhão, e uma expansão de 10,7%. Como resultado, o saldo da Balança Comercial Cearense apresentou um déficit de US\$ 281,59 milhões (Gráfico 8). Embora a Balança Comercial tenha apresentado saldos negativos nos últimos três anos, os motivos são justificáveis, dado que as importações cresceram em ritmo mais acelerado que as exportações (2006 cresceram 86,6% e em 2007, 28,2%), em virtude das compras de bens de capital efetuadas pelas empresas, que apostaram em crescimento da economia cearense nesses anos. Vale salientar, que a Conta Corrente do Comércio, ou seja, o somatório das exportações e das importações ultrapassou ao valor obtido em 2007 (US\$ 2,56 bilhões), US\$ 2,84 bilhões.

**Gráfico 8:** Balança Comercial, Ceará – 2000-2008 (\*)

Fonte: Secex/MDIC, 2007.

(\*) US\$ milhões/FOB.

O desempenho das exportações cearenses, em 2008, foi favorecido, em especial, pelo crescimento das vendas externas dos seguintes produtos: Frutas (77,55%); Produtos da Indústria de Alimentos e Bebidas (63,75%); Couros e peles (41,92%); Calçados e partes (15,35%); e Ceras vegetais (16,35%), para citar apenas os principais. Em sentido oposto, mostraram-se com queda as vendas de Camarão (-45,90%), Castanha de caju (-18,71%) e Produtos têxteis (-20,38%).

Em 2008, as exportações cearenses concentraram-se em produtos industriais, em torno de 71,46% do total vendido para o exterior, gerando um valor de US\$ 912,48 milhões, e as exportações de produtos básicos corresponderam a 26,57%, somando um valor de US\$ 339,25 milhões. Pela ótica das Contas Nacionais, as exportações do Estado, em 2008, concentram-se, basicamente, em Bens de Consumo (US\$ 795,78 milhões) e Bens de Capital (US\$ 18,22 milhões), com um percentual de 63%. O Ceará exportou, em 2008, para os Estados Unidos (US\$ 312,64 milhões); Argentina (US\$ 118,67 milhões) e Reino Unido (US\$ 115,51 milhões), destacando-se somente os três primeiros destinos. Em termos de produtos, para estes países, seguiram: calçados, couros e peles, frutas e castanha de caju, lagostas, ceras vegetais, lagostas, têxteis e máquinas de costura, dentre outros itens.

As importações cearenses, por sua vez, somaram um valor de US\$ 1,56 bilhão, correspondendo a compras de produtos básicos (US\$ 286,54 milhões) e produtos industrializados (US\$ 1,27 bilhão). Em nível de produtos, as maiores aquisições foram de: Grupos de eletrogêneo de energia elétrica (278,96%); Produtos químicos (114,52%); Produtos Metalúrgicos (79,75%); Máquinas e aparelhos, Material Elétrico (67,92%) e Trigo (46,28%). Os principais fornecedores foram China (US\$ 333,26 milhões), Estados Unidos (US\$ 172,65 milhões), Argentina (US\$ 168,82 milhões) e Índia (US\$ 155,56 milhões). Destes países, o Ceará adquiriu trigo, produtos metalúrgicos, têxteis, grupos de eletrogêneo de energia elétrica e aviões a turbo jato. As exportações cearenses, de 2008, foram realizadas por 55 municípios. O município de Fortaleza lidera o ranking, com participação de 19,2% do valor total exportado pelo estado, seguida dos municípios de Maracanaú (18,2%), Cascavel (12,5%) e Sobral (10,8%). Com respeito às importações cearenses, nota-se uma concentração maior em Fortaleza, com uma participação de 47,4% das importações cearenses. Caucaia apresenta-se como o segundo município de maior valor das importações, com 20,7%, seguido de Maracanaú (15,9%).

### 3. MERCADO DE TRABALHO

Em 2008, o mercado de trabalho do Ceará, impulsionado pelo ritmo de crescimento da economia estadual, gerou 41.441 empregos, superando as vagas criadas em 2007, 39.722, e constituindo-se no melhor resultado desde 1999, primeira divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Tabela 7).

**Tabela 7:** Saldo líquido de emprego formal, Ceará – 1999-2008 (\*)

Anos	Admitidos	Desligados	Saldo líquido
1999	179.590	173.767	5.823
2000	212.751	194.972	17.779
2001	223.517	206.436	17.081
2002	215.582	184.751	30.831
2003	210.583	191.938	18.645
2004	227.205	195.965	31.240
2005	240.637	209.762	30.875
2006	267.041	233.481	33.560
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441

Fonte: Caged/MTE.

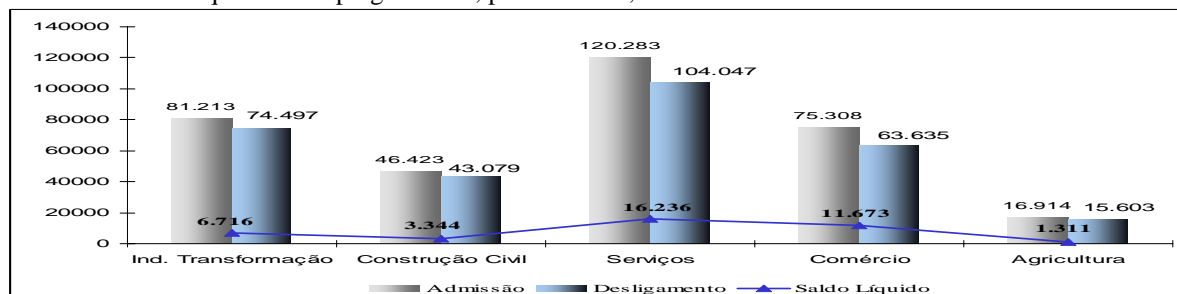
(\*) Saldo de emprego formal = ao número de Admitidos – o número dos desligados.

O comportamento do trabalho no Ceará, no acumulado de 2008, foi impulsionado principalmente pelos Serviços, que criou 16.236 novos empregos, seguido do Comércio (11.673 empregos); da Indústria de Transformação (6.716 empregos), e Construção Civil (3.344 empregos) (Gráfico 9). No setor de Serviços o destaque foi a atividade de Alojamento e Alimento (6.846 empregos) e Administração Imobiliária (6.289 empregos). Na Indústria de Transformação a atividade que criou mais emprego foi Têxtil e Vestuário (4.749 empregos), seguida de Produtos de Alimentos e Bebidas (2.107 empregos) e Metalúrgica (1.007 empregos).

O comportamento do trabalho formal foi beneficiado pela expansão do mercado interno, que esteve aquecido ao longo de 2008, representado pelo crescimento das atividades Alojamento e Alimentação e Comércio, em termos de Produtos Interno Bruto de 9,24% e 9,48%, além do setor da Indústria de Transformação e Construção Civil, que registraram crescimento de 4,42% e 9,10%, em termos do PIB cearense.

No Brasil, em 2008, foram gerados 1.452.204 empregos formais, constituindo-se no terceiro maior resultado da série histórica do Caged. Todos os segmentos registraram resultados positivos, a destacar: Serviços (648.259 postos de trabalho; Comércio (382.218 postos); Construção Civil (197.868 postos); e Indústria de Transformação (178.675 postos).

**Gráfico 9:** Saldo líquido de emprego formal, por atividade, Ceará -2008



Fonte: Caged/MTE.

(\*) Saldo de emprego formal = ao número de Admitidos – o número dos desligados.

## 4. INFLAÇÃO, JUROS E CÂMBIO

### 4.1 Inflação

No ano de 2008, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação de 6,49% e para o Brasil, 6,48%. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), oficial do país, registrou uma taxa de 6,27% em 2008, superior a do ano de 2007, 4,18%, ficando fora da meta de inflação brasileira, 4,5%, mas dentro do intervalo de tolerância de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos). Nos dois índices, IPCA e INPC, as maiores influências de preços altos originaram-se do grupo de alimentos e bebidas, tanto na RMF como em nível Brasil, de produtos como arroz, carne, tomate, pão francês, maçã e mamão, para citar os principais. Além dos alimentos, o grupo Educação e Habitação também exerceram pressão sobre a inflação da RMF, em 2008.

**Tabela 8:** Evolução da Inflação, Brasil – 2007-2008

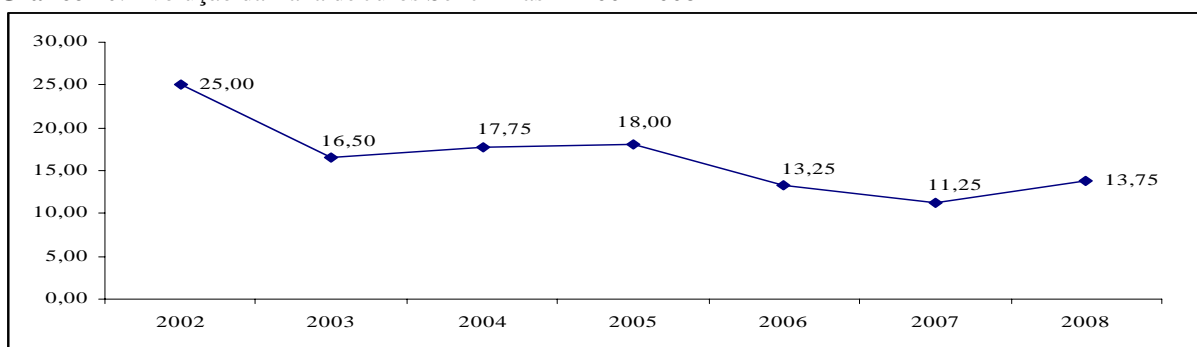
Região	INPC		IPCA	
	2007	2008	2007	2008
Belém	8,17	8,40	7,10	7,95
Belo Horizonte	7,07	4,92	5,86	5,34
Brasília	4,87	5,57	4,55	5,22
Curitiba	3,75	5,87	3,48	5,41
<b>Fortaleza</b>	<b>4,64</b>	<b>6,49</b>	<b>4,18</b>	<b>6,27</b>
Goiânia	5,27	6,51	4,70	5,53
Porto Alegre	4,31	7,04	3,71	6,57
Recife	5,28	7,64	5,45	6,98
Rio de Janeiro	3,91	7,31	3,80	6,37
Salvador	7,14	5,86	6,07	5,15
São Paulo	3,95	6,37	3,89	5,61
<b>Brasil</b>	<b>5,16</b>	<b>6,48</b>	<b>4,46</b>	<b>5,90</b>

Fonte: IBGE.

### 4.2 Juros

Com relação à taxa de juros brasileira o ano de 2008 foi marcado por uma tendência de alta com relação ao ano de 2007, o Banco Central implementou uma política monetária restritiva. Assim, o ano começou com uma Taxa Selic de 11,25% e encerrou com o patamar de 13,75% (Gráfico 10). Para este resultado, o COPOM avaliou a dinâmica da inflação, com possível persistência de elevação da inflação e a partir daí decidiu manter a Taxa Selic. Essa retomada de aumento da taxa Selic pode ser associada, dentre outros, a uma postura mais cautelosa por parte da autoridade monetária diante da possibilidade de um descompasso entre oferta e demanda e o conseqüente surgimento de pressões inflacionárias.

**Gráfico 10:** Evolução da Taxa de Juros Selic- Brasil - 2002-2008

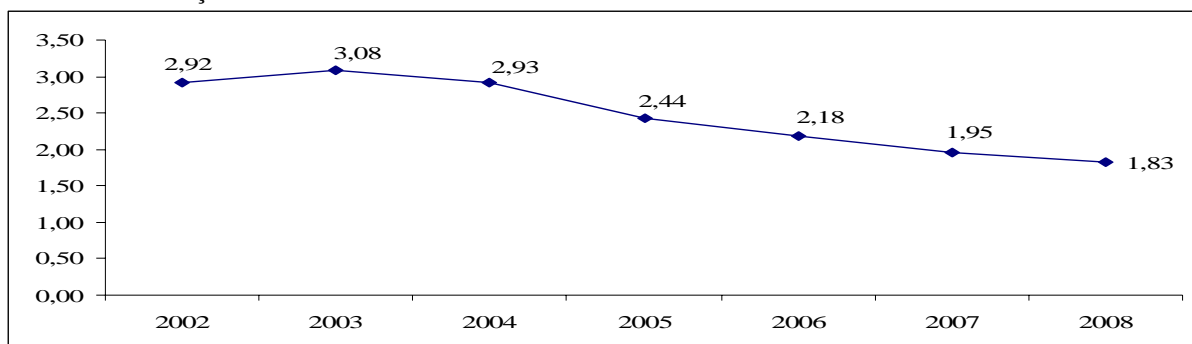


Fonte: Banco Central do Brasil.

### 4.3 Câmbio

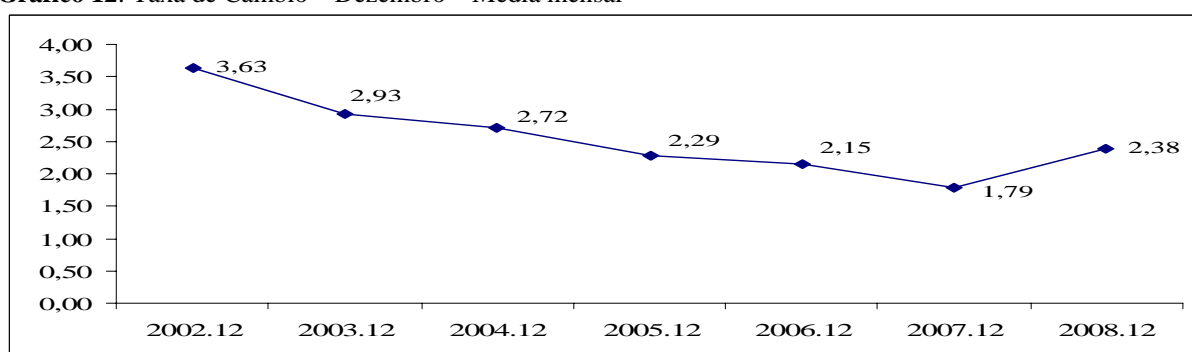
O câmbio, quando analisado pela média anual, em 2008, apresentou o menor valor desde 2002, R\$/US\$ 1,83, reflexo do comportamento entre janeiro e julho de 2008, quando chegou ao valor de R\$/US\$ 1,56. Porém, com a crise mundial, ocorreu uma fuga de capitais estrangeiros, resultando uma desvalorização do real a partir de agosto, chegando a um valor cambial de R\$ 2,50/US\$ no início do mês de dezembro/08. Com isso, o câmbio para o último mês do ano registrou uma média de R\$/US\$ 2,38, valor superior a média de dezembro dos três últimos anos (Gráfico 11).



**Gráfico 11:** Evolução do Câmbio - Brasil – Média anual /2002-2008<sup>(\*)</sup>

Fonte: IPEADATA.

(\*) Média para 2008.

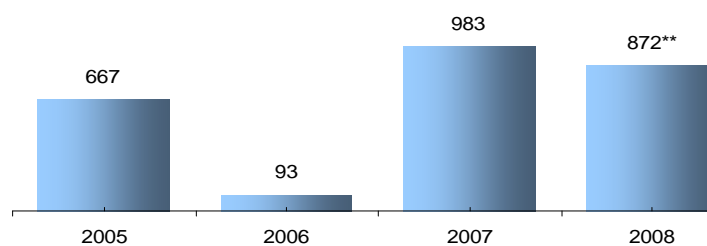
**Gráfico 12:** Taxa de Câmbio – Dezembro – Média mensal

Fonte: IPEADATA

## 5. FINANÇAS PÚBLICAS

### 5.1 Resultado Fiscal

O ano de 2008 encerra-se com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 872 milhões, apresentando uma queda real de 11% com relação ao ano anterior. O Resultado Nominal totalizou R\$ 557 milhões, uma queda real de 13% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 13:** Resultado Primário a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

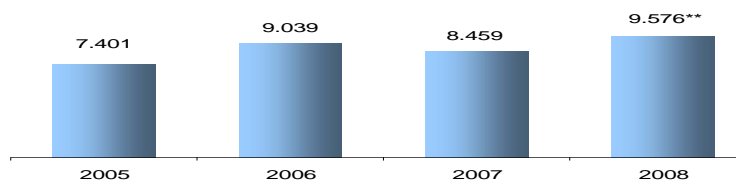
Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

(\*\*) Resultado preliminar.

### 5.2 Receitas

Em 2008, as Receitas Estaduais totalizaram R\$ 9.576 milhões, representando um crescimento real de 13% em relação ano anterior.

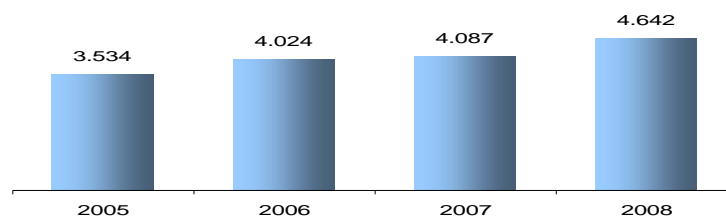
**Gráfico 14:** Receita Orçamentária Total a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

(\*\*) Valor preliminar.

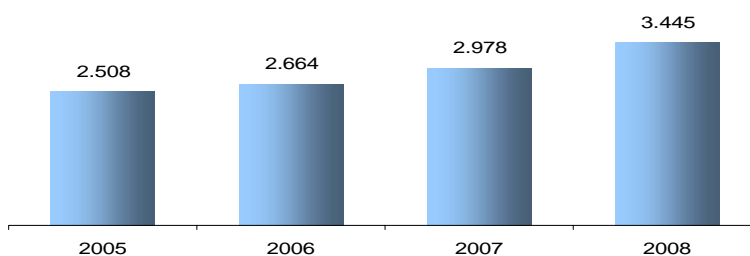
Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS; o imposto, em 2008, representou 48,5% das receitas totais do Estado. A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando no final de 2008 R\$ 4.642 milhões, o que representa um crescimento real de 14% em relação a 2007.

**Gráfico 15:** ICMS a preços constantes, Ceará– 2005-2008 (\*)

Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

Dentre as receitas oriundas das Transferências da União, a mais relevante é o Fundo de Participação dos Estados (FPE), responsável por 36% do total das receitas do Estado. Em 2008, esta receita totalizou R\$3.445 milhões, um aumento real de 16% em relação a 2007.

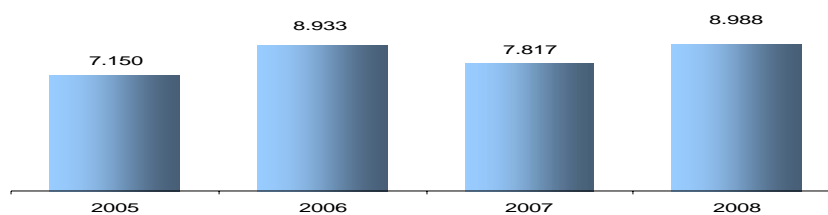
**Gráfico 16:** FPE a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

### 5.3 Despesas

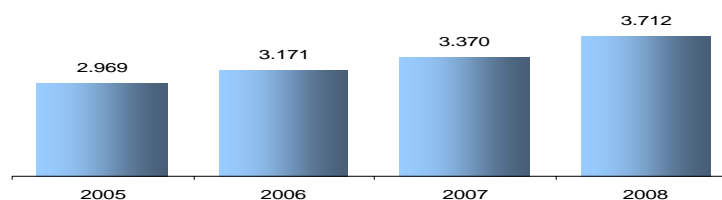
A Despesa Total do Governo do Estado em 2008 alcançou R\$ 8.988 milhões, um aumento real de 15% em relação a 2007. Os principais componentes da despesa total do Estado são as despesas com pessoal, investimentos, inversões e “outras despesas correntes”.

**Gráfico 17:** Despesa Total a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEPLAG

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

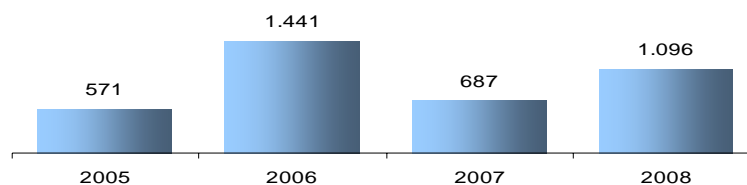
As despesas com pessoal e encargos sociais representaram aproximadamente 41% das despesas totais do Estado, em 2008. Neste ano, essas despesas totalizaram R\$ 3.712 milhões, um aumento real de 10% em relação ao ano anterior. Estas despesas corresponderam a 47% da Receita Corrente Líquida.

**Gráfico 18:** Pessoal e Encargos Sociais a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEPLAG

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

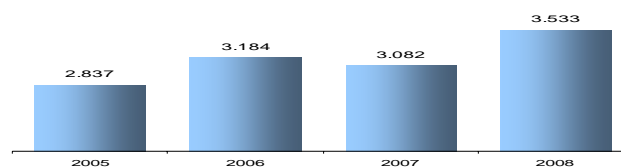
Os gastos com investimentos e inversões responderam por cerca de 12% das despesas totais em 2008, totalizando R\$1.096 milhões, um aumento real de 60% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 19:** Investimentos a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEPLAG

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

As Outras Despesas Correntes corresponderam a 39% do total de despesas do Estado em 2008. Neste ano, estas despesas somaram R\$ 3.533 milhões, um aumento real de aproximadamente 15% com relação ao ano anterior.

**Gráfico 20:** Outras Despesas Correntes a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)

Fonte: SEPLAG

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2008.

Dentre as maiores participações no total das “outras despesas correntes”, destacaram-se as transferências aos municípios (36%), as despesas com serviços de terceiros e locações de mão-de-obra (24%) e os gastos com o FUNDEB (22%).

## 6. PERSPECTIVAS

O desempenho da economia cearense estará atrelado ao desempenho da economia nacional e internacional. O cenário econômico para 2009 é preocupante, mas o Estado deve preservar sua trajetória de crescimento. Nesse sentido é importante ressaltar a capacidade do governo estadual de praticar uma política fiscal anti-cíclica. Ou seja, aumentar seus gastos e por conseqüência a demanda interna no momento em que o consumo e o investimento privado de retraem. Essa capacidade surge da formação de poupança realizada nos últimos anos. O fundamental é que o aumento de gastos seja prioritariamente direcionado para investimentos em infra-estrutura e melhoria de gestão.

A demanda interna deve ser a principal fonte de crescimento, alavancada principalmente pelo aumento do Investimento público e consumo de bens não duráveis. Quanto à política monetária, o Governo Federal, por meio do COPOM, sinaliza a volta de uma política monetária mais flexível, com previsão de redução da Taxa de Juros Básica-Selic, ao longo de 2009, podendo fechar o ano com uma taxa próxima a 11%, o que beneficiará as empresas no enfrentamento da crise mundial. De acordo com essas perspectivas, o IPECE estima que a economia cearense cresça a uma taxa em torno de 3,0%.

## 7. OPINIÃO DO IPECE

### A Inserção de Sobral no Comercio Exterior

Eloísa Bezerra<sup>1)</sup>

O município de Sobral possui a terceira economia do Estado, com um valor de R\$ 1,527 bilhão em Produto Interno Bruto (PIB) e um PIB per capita de R\$ 8.688. Sobral funciona como Pólo de Desenvolvimento para os demais municípios da Região de Ibiapaba. Com uma população de 175.814 habitantes, sua economia está baseada na Indústria (41,0%) e nos Serviços (57,0%), e responde por 3,3% do PIB estadual.

No Município encontram-se importantes empreendimentos, a destacar: indústrias de calçados, couro e pele e cimento, dentre outras. Sobral foi um dos municípios cearenses que recebeu indústrias, em meados da década de 90, com o programa estadual de atração de investimentos. Lá se instalaram indústrias de calçados, como a Grendene S.A, a maior exportadora do município, em 2008. Por concentrar atividades calçadistas, o Município compõe os três Pólos Calçadistas do Ceará, de acordo com a Associação de Calçados Brasileira (ABICALÇADOS), constituindo-se no maior produtor de calçados do Nordeste. Com apenas dois estabelecimentos, empregando diretamente 8.451 pessoas, Sobral já é o município maior produtor de calçados do Nordeste. Em 2008, Sobral destacou-se no comércio exterior brasileiro, quando, dentre os 2.335 municípios exportadores, posicionou-se no 201<sup>o</sup> lugar, ganhando 45 colocações se comparado a 2005 (Tabela 9). O município arrecadou, com as exportações, uma receita de US\$ 138,414 milhões, acumulando uma variação de 124,8%, no período de 2005-2008, crescendo em média anual de 30%.

Além dos resultados obtidos pelo Município, em termos de exportações, vale ressaltar também as importações que totalizaram US\$ 28,39 milhões, o que possibilitou uma Balança Comercial superavitária de US\$ 110,02 milhões e um valor Corrente de Comércio, o somatório das exportações e importações, de US\$ 166,81 milhões, no ano de 2008. Comparando com os resultados de 2007, as exportações cresceram 50,5% e as importações aumentaram em 102,9%.

**Tabela 9:** Indicadores do comércio exterior, Brasil, Ceará e Municípios Selecionados – 2005-2008

Ranking	Municípios	2005 - US\$ 1,00/FOB	Part. %	Ranking	Municípios	2008 - US\$ 1,00/FOB	Part. %
102	Fortaleza	235.496.459	25,3	136	Fortaleza	244.942.280	19,2
114	Maracanaú	195.506.700	21,0	140	Maracanaú	231.997.623	18,2
155	Cascavel	127.495.684	13,7	183	Cascavel	159.199.904	12,5
<b>246</b>	<b>Sobral</b>	<b>61.577.493</b>	<b>6,6</b>	<b>201</b>	<b>Sobral</b>	<b>138.414.293</b>	<b>10,8</b>
297	Aracati	48.169.601	5,2	325	Itapagé	72.364.658	5,7
345	Itapagé	37.618.190	4,0	400	Icapuí	51.966.138	4,1
359	Uruburetama	36.454.291	3,9	419	Horizonte	47.963.655	3,8
367	Horizonte	34.724.401	3,7	452	Quixeramobim	42.228.327	3,3
454	Caucaia	22.253.266	2,4	502	Caucaia	34.418.403	2,7
456	Quixeramobim	22.149.723	2,4	530	Quixeré	30.109.963	2,4
465	Camocim	21.695.934	2,3	548	Aquiraz	26.640.776	2,1
479	Quixeré	20.173.822	2,2	565	Aracati	25.406.717	2,0
542	Chorozinho	15.336.207	1,6	569	Limoeiro do Norte	24.623.430	1,9
658	Maranguape	8.940.630	1,0	575	Uruburetama	24.305.431	1,9
668	Crato	8.510.460	0,9	618	Juazeiro do Norte	19.734.390	1,5
-	Demais	34.347.995	3,7	-	Demais	102.654.354	8,0
-	<b>Ceará</b>	<b>930.450.856</b>	<b>100,0</b>	-	<b>Ceará</b>	<b>1.276.970.342</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

<sup>1)</sup> Mestra em Negócios Internacionais e Analista em Planejamento e Orçamento – SEPLAG-IPECE.

Os resultados de Sobral mostram uma melhor distribuição espacial das exportações cearenses, que são muito concentradas em Fortaleza e em Maracanaú, ambos pertencentes à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com participação de 37%, aproximadamente. Em 2008, os municípios perderam posições no ranking dos maiores exportadores brasileiros em relação a 2005. Fortaleza passou do 102<sup>o</sup> lugar para 136<sup>a</sup> colocação e Maracanaú saiu do 114<sup>o</sup>, em 2005, para 140<sup>a</sup> posição, em 2008. Em relação ao Estado, Fortaleza e Maracanaú perderam participação nas exportações totais cearenses. (Tabela 9). Assim, os resultados evidenciam um processo de inserção de empresas localizadas no interior do Estado no mercado internacional.

Em 2008, as empresas Grendene S.A, Brasil Importação e Exportações Ltda. e Francisco Evaristo Bezerra, foram as três maiores exportadoras de Sobral, e em nível de estado ocuparam as posições 2<sup>a</sup>, 111<sup>a</sup> e 203<sup>a</sup>, respectivamente, dentre as 320 empresas cearenses que exportaram em 2008.

As exportações de Sobral, em termos de produtos, foram representadas, principalmente por calçados, com uma participação de 99,04% do total exportado pelo município. No entanto, Sobral também começa a diversificar suas vendas para o mercado externo e, neste ano, exportou Aparas e outros desperdícios de couros, com US\$ 582,77 mil, e Outras obras de ferro e aço, com um valor de US\$ 317,37 mil (Tabela 10). Os principais países de destino dos produtos de Sobral foram: os Estados Unidos, com US\$ 26,76 milhões, o México, com US\$ 12,89 milhões e a Argentina, com US\$ 11,50 milhões, que representaram algo em torno de 37% das exportações sobralenses. Em termos de Blocos Econômicos, os três maiores compradores dos produtos de Sobral, foram: ALADI (US\$ 33,72 milhões), Estados Unidos, incluindo Porto Rico (US\$ 26,76 milhões) e Mercosul (US\$ 22,78 milhões).

**Tabela 10:** Exportações por produtos selecionados, Sobral – 2005/2008 (\*)

Produtos Selecionados	2005		2008		Variação (%) 2008/2005 (US\$/FOB)
	Exportações (US\$/FOB)	Part. %	Exportações (US\$/FOB)	Part. %	
Calçados	59.552.100	96,71	137.084.256	99,04	130,19
Cimento não pulverizados - <i>clinkers</i>	1.616.569	2,63	-	-	-
Aparas e outros desperdícios de couros etc.	-	-	582.773	0,42	-
Outras obras de ferro e aço	125.450	0,20	317.374	0,23	152,99
Outros impressos publicitários/catálogos comerciais	24.060	0,04	111.683	0,08	364,19
Outros sacos e bolsas e cartuchos de polímeros de etileno	28.561	0,05	81.548	0,06	-
Chapéus e outros artefatos de palha	43.205	0,07	31.938	0,02	-26,08
Outras obras de plásticos	41.411	0,07	76.689	0,06	-
Demais produtos	146.137	0,24	128.032	0,09	-12,39
<b>Sobral</b>	<b>61.577.493</b>	<b>100,00</b>	<b>138.414.293</b>	<b>100,00</b>	<b>124,78</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

Apesar de não se poder afirmar, por meio de estatísticas, o quanto a dinâmica das exportações industriais de Sobral vem contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais deste município, a literatura indica que os efeitos multiplicadores da exportação acabam por melhorar as condições de vida da população, principalmente por meio da oferta de empregos e de melhor qualidade na prestação de serviços à sociedade.

Os resultados positivos de Sobral, no comércio exterior, podem ser explicados, pela a atração de indústrias, com parte da produção direcionada ao mercado externo, como o caso dos calçados.

Enfim, os resultados de Sobral, em 2008, chamaram atenção, também, pelo fato das importações municipais serem, em grande parte, formadas de bens de capital, com participação de 11,31%, e de bens intermediários, referentes a insumos industriais, com participação de 64,15%, o que pode sinalizar a intenção de crescimento econômico do município para os próximos anos.

#### GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

#### SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Silvana Parente Neiva Santos – Secretária

#### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor Geral

Eveline Barbosa - Diretoria de Estudos Sociais

Marcelo Ponte - Diretoria de Estudos Econômicos

#### EQUIPE TÉCNICA

##### ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima

Débora Varela Magalhães

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Coordenação)

Rogério Barbosa Soares

##### COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento